

## **Aprofundamento do eixo inventário no corpo do método bpi (bailarino-pesquisador-intérprete)**

Ana Carolina L. Melchert  
Programa de Pós-Graduação em Artes – Unicamp  
Doutoranda – Artes – Or. Profa. Dra. Graziela E. F. Rodrigues  
Professora do Curso de Dança – IA – Unicamp

Resumo: A pesquisa de doutorado “Incidências e modos de ocorrência da manifestação da cultura no corpo através do desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)”, vem aprofundando o eixo Inventário no Corpo, através de sua aplicação a um grupo de alunos. Os sujeitos desta pesquisa são estudantes universitários dos seguintes institutos e faculdades da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas): Instituto de Artes, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Faculdade de Educação Física. No momento do recrutamento, apresentamos aos candidatos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este projeto está aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (Parecer CEP no. 679/2008).

Palavras-chave: Bailarino-Pesquisador-Intérprete; Dança do Brasil; Inventário no Corpo.

A pesquisa de doutorado “Incidências e modos de ocorrência da manifestação da cultura no corpo através do desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)”, vem aprofundando o eixo Inventário no Corpo, através de sua aplicação a um grupo de alunos.

Os sujeitos desta pesquisa são estudantes universitários dos seguintes institutos e faculdades da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas): Instituto de Artes, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Faculdade de Educação Física. No momento do recrutamento, apresentamos aos candidatos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este projeto está aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (Parecer CEP no. 679/2008).

O desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo teve a duração de 08 meses e constou de 120 horas de duração. Neste eixo, tem-se um contato com a Estrutura-Física e com a Anatomia Simbólica do Método BPI, as quais são provindas das manifestações populares brasileiras, que mantêm um caráter de resistência cultural e que integram movimento, sentido e intenção.

Sabemos que, no desenvolvimento do Inventário do Corpo, ocorre uma rejeição à cultura brasileira e que mesmo sob negação esta cultura se manifesta corporalmente. Rodrigues (2003) nos esclarece que: “A negação da cultura no corpo é uma forma da marca dessa cultura” (p. 86).

No eixo Inventário do Corpo, são desenvolvidas inúmeras atividades para a busca de dados sobre a história cultural e social. A pesquisa realizada começa a revelar-lhes dados desconhecidos da sua “cultura velada”, que “são, por exemplo, crenças omitidas

pelos familiares e mesmos origens mais humildes que se quer ignorar” (RODRIGUES, 2003, p. 84).

No projeto inicial, prevemos a apresentação de um questionário no início e no fim das aplicações do eixo. Nosso intuito foi avaliar o desenvolvimento das referências dos participantes da pesquisa a cerca da sua descendência familiar, sua cultura regional, sua terra de origem e seu contato com as manifestações populares brasileiras.

Para a realização dos estudos dos dados coletados pretendeu-se realizar uma análise qualitativa, baseada na perspectiva da abordagem fenomenológica. Utilizamos a Estrutura do Fenômeno Situado para analisar os questionários aplicados.

A Análise a partir da Estrutura do Fenômeno Situado foi baseada em Martins & Bicudo (1989) e Martins (1992). Nesta Análise utilizamos três momentos, não lineares e com um trajeto de idas e vindas. Estes momentos são: Descrição, Redução e Compreensão (Interpretação) fenomenológica.

Aplicamos o questionário inicial na segunda semana de desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo. O questionário final foi aplicado no último dia das aulas. As questões são as mesmas, apenas incluímos, no questionário final, uma questão a cerca de como os sujeitos participantes avaliavam o desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo.

### **Qual a sua descendência e a origem da sua família?**

No questionário inicial, encontramos um grupo que, na sua totalidade, consideraram-se de descendência familiar européia. Os resultados iniciais a essa questão constataram uma falta de conhecimento de suas origens e descendências. Havendo uma supervalorização ao europeu, o colonizador, em detrimento de suas origens brasileiras, ou seja, do colonizado.

Já nos resultados finais, observamos que estávamos lidando com um grupo miscigenado, tanto culturalmente, quanto racialmente e que, a liderança da descendência européia acabava por mascarar o do dado miscigenado. Relatos de “misturados”, “mulatos” e como “um tanto de tudo”, ou seja, miscigenados foram notados após o desenvolvimento do eixo. Concluímos que o grupo foi formado por participantes brasileiros, que na sua maioria é dos interiores brasileiros e cuja descendência e origem familiar foram reconhecidas pelo desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo.

### **Qual a sua referência sobre as manifestações populares brasileiras?**

De início, observamos que o universo das manifestações populares brasileiras era distante dos sujeitos pesquisados, que vieram a conhecê-las na universidade.

Nos questionários finais, deflagramos uma maior proximidade e compreensão do universo destas manifestações; uma diferenciação dos conceitos de folclore e cultura popular e uma mudança de referencial (do externo para o interno) das suas vivências com estas manifestações, pois o movimento que antes era o de sentimento paradoxal (de proximidade e de distanciamento) alterou-se para um movimento de proximidade, através da memória, familiaridade e identificação.

**Qual a sua referência da sua terra de origem? Qual a referência da sua cultura regional?**

As referências de suas terras de origem e da sua cultura regional estavam distanciadas de suas vivências, pois seus relatos enfatizaram apenas os locais e as características de suas cidades natais.

As respostas finais às referências da cultura regional e da terra de origem deram passagem para discursos que relatavam vivências de proximidade, baseadas em experiências corporais com referencial interno.

**Como foi para você a experiência do desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo? Você avalia o tempo utilizado para as seções de aplicação do eixo Inventário no Corpo do Método BPI como satisfatório, razoável ou insatisfatório?**

Todos os participantes consideraram a experiência do desenvolvimento do Inventário no Corpo como positiva, onde tiveram a possibilidade de: realizar autodescobertas, ter um bom desenvolvimento, ter um aprofundamento no método, ter uma aproximação com a família, ter uma autonomia de ação, criar movimentos, dar movimento ao seu desenvolvimento, realizar pesquisas, ter um contato com suas histórias e ter uma integração. Houve também manifestações de continuidade. A respeito da atuação da direção foi colocado ser vital para o sucesso do trabalho.

A avaliação do tempo utilizado para o desenvolvimento do Inventário no Corpo foi considerado pela maioria do grupo como satisfatório. Apenas dois sujeitos participantes consideraram o tempo como razoável e apresentaram dificuldades pessoais para o desenvolvimento do trabalho. Houve ainda respostas que apresentaram como pontos positivos para o desenvolvimento do Inventário no Corpo o acolhimento da direção às necessidades pessoais e a disponibilidade da direção de atendimento extraclasse.

Observamos aqui respostas que apontam a importância da atuação da direção para o desenvolvimento do Inventário no Corpo.

Rodrigues (2003) nos esclarece sobre a formação do diretor do método BPI:

O diretor deve ser artista, ter vivido o Processo, ter conhecimentos amplos e experiência em relacionamento humano, estrutura afetiva e autoconhecimento. Estar num momento de se disponibilizar para o outro.

Ou seja, para ser diretor no método BPI deve-se ter vivido o seu processo dentro do método BPI, ter aprofundado o seu Inventário no Corpo, conhecer seus processos pessoais para não se projetar no outro<sup>1</sup>, continuar com o seu desenvolvimento pessoal e estar aberto para acolher o outro, suas sensações, percepções, sentimentos e movimentos.

Baseada nos aspectos fundamentais para o aprimoramento do Processo de Rodrigues (2003, p. 156 e 157), a direção adotou alguns procedimentos para auxiliar o desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo, tais como: 1) Fornecer um contrato inicial claro, 2) Dar liberdade para sair em qualquer momento da pesquisa, 3) Zelar pelas condições de espaço e horário, 4) Garantir a privacidade e a confiança na não exposição pessoal e 5) Ter compromisso e abertura para o desenvolvimento dos sujeitos participantes.

O fornecimento de um contrato inicial claro foi realizado com a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde se deixou claro os objetivos da pesquisa, o tempo de seu desenvolvimento e a frequência necessária.

O direito para sair da pesquisa em qualquer momento foi uma ação, respaldada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que promoveu um compromisso do sujeito participante para com o seu próprio desenvolvimento.

Zelar pelas condições de espaço e horário foi uma atitude da direção que sempre possibilitou o uso do espaço antes e depois do horário estabelecido para o desenvolvimento do eixo. A sala de dança, sempre se encontrava aberta, com os materiais didáticos expostos e com a direção e os monitores<sup>2</sup> em prontidão para acolher quaisquer necessidades. Este espaço estava fechado para o desenvolvimento deste trabalho, sem nenhuma interferência externa.

Todos possuíam o direito de ter a sua identidade e os seus dados pessoais mantidos em sigilo absoluto, bem como, tinham o direito a ter espaço para o seu desenvolvimento: quanto ao referencial interno, o contato perceptivo com seu próprio corpo e com suas sensações corporais, o desenvolvimento de sua consciência corporal, o contato com uma dança integrada, onde os aspectos físicos, afetivos, culturais e sociais eram respeitados. Esse era um espaço, onde se zelou pelo desenvolvimento pessoal, não havendo preocupação alguma em chegar a um produto a ser exposto.

---

<sup>1</sup> “Para conseguir realmente olhar para a pessoa, neste nível de aprofundamento do qual estamos falando, o diretor precisa ser alguém que conheça seus próprios processos pessoais de forma a estar atento às suas projeções” (TURTELLI, 2009, p. 97).

<sup>2</sup> Os bolsistas trabalhos SAE (Serviço de Apoio ao Estudante da Unicamp) Leandro de Souza e Carlos Nascimento.

Esses procedimentos foram fundamentais para o desenvolvimento do Inventário no Corpo. O grupo pesquisado validou e confirmou estas ações, o que reforçou os aspectos fundamentais para o aprimoramento do Processo, abordados na tese de Rodrigues (2003).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, J. & Bicudo, M. A. (1989). *A pesquisa qualitativa em psicologia*. São Paulo: Moraes.

MARTINS, J. (1992). *Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poíesis*. São Paulo: Cortez.

RODRIGUES, G. E. F. (2003). *O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método*. Tese de Doutorado, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TURTELLI, L. S. (2009). *O espetáculo cênico no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): um estudo a partir da criação e apresentações do espetáculo de dança Valsa do Desassossego*. Tese de Doutorado – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.